

**CINEMA E (RE)INVENÇÕES –
PREMIADOS 7º PRÊMIO BDMG CULTURAL/FCS
DE ESTÍMULO AO CURTA-METRAGEM DE BAIXO ORÇAMENTO**

SINOPSES

14 a 20 de Janeiro de 2022

(Programa 1 - Cinema Cartógrafo)

Controle de Tráfego, de Jackson Abacatu (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 7'

A evolução da humanidade é diretamente proporcional à evolução dos carros?

Ramal, de Higor Gomes (Sabará, MG, 2021) | Livre | 9'

Cercados por montanhas que os protegem, jovens se arriscam sobre suas motocicletas em busca de diversão e descontração.

Sinal Vermelho, de Jhon Hebert Cardoso (São João Del Rey, MG, 2021) | Livre | 8'

Brasil. 2021. Em meio a pandemia, um artista de rua se vê diante da necessidade de adaptar-se ao atual cenário, na sua rotina utiliza a arte e técnica do malabarismo para manobrar as dificuldades do dia a dia e suprir suas necessidades básicas. É no sinal vermelho que sua vida se movimenta.

Maloca, de Carolina Fonseca, Daniela Vargas e Jackson Faeda (Belo Horizonte, MG, 2021) | 12 anos | 10'

Joseilson tem 40 anos. Vive nas ruas desde os sete. É de Alagoas, rodou o Brasil e chegou em Minas junto com a pandemia de Covid-19. Luciano veio de São Paulo. Eles são vizinhos de maloca.

Betha Ville, de Maria Clara Almeida (Januária, MG, 2021) | Livre | 5'

"Betha Ville" sugere um deslocamento temporal a partir de uma atmosfera onírica. A câmera-personagem circula por uma cidade cheia de construções antigas em estado de abandono e por áreas de novos loteamentos, revelando zonas que sofrem constantes intervenções urbanísticas em busca da "revitalização". Em referência aos projetos de cidade "Alpha Ville", o filme se utiliza de experimentações imagéticas e sonoras para provocar o pensamento sobre quais cidades estamos construindo enquanto sociedade e como queremos habitá-las.

(Programa 2 – Presente Embaraçado)

Ácaros, de Samuel Marotta (Belo Horizonte/Sete Lagoas, MG, 2021) | Livre | 5'

Ácaros é um pequeno experimento sobre um cinema que resistiu sem a presença do homem e sem os os filmes feitos pelos homens. Ou simplesmente um filme sobre as condições atuais de um cinema brasileiro em ruínas.

Boa sorte até Breve, de Bruna Schelb Corrêa (Juiz de Fora, MG, 2021) | Livre | 9'

O reencontro de uma mulher consigo mesma.

As novas aventuras de Dona Nirvana, de Dolores Guión (Belo Horizonte, MG, 2021) | 12 anos | 3'

Agora que terminou ninguém te segura mais.

Procura-se Indianara, de Mayra Santos (Viçosa, MG, 2021) | 14 anos | 10'

Em um futuro não tão distante no Brasil, onde a Lei de Caça aos Queer foi instituída, Indianara aplica golpes em homens ricos, resistindo e subvertendo a sua realidade distópica.

(Programa 3 – Ensaios para o Imprevisto)

Imagens da Margem, de Massuelen Cristina (Sabará, MG, 2021) | 12 anos | 6'

Um passeio por entre as memórias de uma jovem mulher negra, um recorte das suas vivências, do seu cotidiano, da sua rotina, das suas formas de escapar de si e do mundo. Alegorias e devaneios de uma mulher que cresce às margens do rio das velhas e questiona conceitos através da sua percepção de corpo e das interações com sua família. As imagens da margem é uma obra, um momento no tempo e um convite pessoal a repensar os os signos e significados da vida na cidade.

Contra Monumento Cena #1, de Arthur Medrado (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 10'

Um exercício de montagem a partir do material do projeto Olhares (Im) Possíveis. Deslocamentos pela cidade, cartografias, caminhadas, jogos teatrais, dispositivos audiovisuais, gravações das reuniões do zoom, visitas a espaços institucionais de arte e lazer. Sujeitos costurando o território, mas também desfazendo suas linhas rígidas. Movimentos sem destino, que descobrem seu rumo no próprio caminhar. Encontros e desencontros: registros, lembranças e invenções. Movimentos e funcionamentos que vão

criando assim seus contra-monumentos numa cidade que recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade. Ouro Preto é uma cidade cartão-postal: essa cidade é uma invenção.

Ouroboros, de Lucas Hell e Pedro Vasseur (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 8'

Entre a encruzilhada e a dança sagrada do eterno retorno uma imersão cinematográfica na poesia-performance de Gilcevi, poeta que ginga entre a gíria, o jongo e a Ilíada.

Úrsula, de Chris Tigra (Belo Horizonte, MG, 2021) | 12 anos | 7'

O que separa aquilo que vemos daquilo que nos olha? E quem filma de quem é filmado? Neste documentário de curta duração essas percepções se confundem através da imagem em meio ao depoimento de Úrsula de Paula, jovem mulher trans que compartilha no filme um pouco de sua história de vida partindo de sua ancestralidade africana, ora revelando ou deixando escapar o que está ao fundo, uma casa de acolhimento à mulheres com trajetória de vida nas ruas.

(Programa 4 – Cânticos de parir-partir-partejar)

Armarinho Aracy, de Camila Matos (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 10'

Araci sai do interior da Bahia para viver em Belo Horizonte nos anos 1980, quando conhece um vizinho bastante engenhoso, Afonso Pimenta, que viria a se tornar um dos maiores fotógrafos vivos no Brasil. Desse encontro, surge um acervo precioso, guardado até então num álbum de fotografias no armário do quarto dela.

Anésia, de Rubia Bernasci (Uberlândia, MG, 2021) | Livre | 9'

Quando a gente teme que algo ruim aconteça a quem amamos, ficamos sempre em um estado de suspensão. E eu estou assim desde 14 de agosto de 2021.

Um vídeo poema sobre mar, de Dayane Lacerda e Fabiano Teixeira Lana (Belo Horizonte, MG, 2021) | 10 anos | 10'

A maternidade é um furacão de águas geladas, ondas gigantes e silêncio de lua cheia no mar. A maternidade é afeto de bicho e exclusão de macho. Em uma sociedade dominada pelo machismo e o patriarcado a maternidade é resistência diária, criação contínua e poesia em construção.

(Programa 5 – Tato Gestual)

App, de Aisha Brunno (Belo Horizonte, MG, 2021) | 14 anos | 10'

Como narrar o desconforto da ausência na tentativa de curar o que se cala?

Não há ninguém perto de você, de Juliana Antunes (Belo Horizonte, MG, 2021) | 14 anos | 7'

Alguém me tira daqui, eu só tenho seis anos.

Decifra, de Cícero Menezes (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 8'

Em um dos bancos da praça, nas proximidades da barraca de um raizeiro, dois homens estabelecem um diálogo cerrado. Mas esse diálogo não é um diálogo qualquer, pois ao mesmo tempo em que remete à toda linguagem em alguma medida não-cifrada e por isso mesmo extraordinária, remete ainda ao próprio limite da cifra. Nesse diálogo o que desponta então é algo como um convite e quiçá até mesmo um desafio a tu que o assistes. Decifra-o!

Fi di Quem?, de Karla Vaniely (Januária, MG, 2021) | Livre | 3'

Um fato corriqueiro do interior sobre o público mais velho.

(Menção Honrosa – I) | 25' | 14 anos

Sumo, de Mariana TP (Belo Horizonte, MG, 2021) | 14 anos | 3'

Um corpo escorre. Corpo frio, porcelana - com buracos, torneira, curvas, cor...po tosse, corpo espirra, corpo chora, corpo goteja, corpo ejeta, corpo pinga, corpo pare. Corpo escorre. Hoje. Amanhã. Todo dia.

Quem passa somos nós, de Marlon de Paula (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 8'

O curta-metragem *"Quem Passa Somos Nós"* é fruto de uma residência realizada no Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, nas dependências do que foi um dos maiores hospitais psiquiátricos do Brasil, a Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. O curta-metragem reúne cartografias do interior e exterior das instalações da Colônia Psiquiátrica Juliano Moreira. Com detalhes das paredes das celas fortes e quartos de castigos no Núcleo Franco da Rocha e por mensagens nas paredes nos corredores do Núcleo Teixeira Brandão.

Tinha tempo que eu não via o mar, de Guilherme Jardim (Belo Horizonte/Teófilo Otoni, MG, 2021) | Livre | 6'

Lembro que era verão.

Fortaleza, de Daniel Veloso (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 8'

A partir de cartas de amor enviadas por seu avô para sua avó, o diretor reflete sobre a importância de se manter os laços amorosos a todo momento.

(Menção Honrosa – II) | 24' | 16 anos

Lívio, de Luís Oliveira (Belo Horizonte, MG, 2021) | 16 anos | 10'

Em uma temporalidade suspensa, Lívio procura por abordagens para lidar com um imenso empecilho. Sob o risco de cometer os mesmos erros que sempre cometera, procura um diálogo com sua própria personalidade em diferentes etapas de sua vida.

ANÁFORA

de Mateus Sizilio | Montes Claros, 2021, 5'

Perspectiva, de Luane Gomes (Januária, MG, 2021) | Livre | 6'

Perspectiva é um curta metragem que, assim como o próprio nome já diz, traz um outro olhar de um dia aleatório na vida de uma pessoa, os lugares por onde passamos, coisas singelas e as memórias vividas sendo observadas de um outro ângulo.

A quarentena é um sonho?, de Renan Távora Soares (Belo Horizonte, MG, 2021) | Livre | 3'

Um ensaio experimental sobre a solidão durante o isolamento social que conta com um relato de um sonho em conjunto com uma série de fotos sobre o espaço doméstico e suas nuances.